

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Urnas em debate

Na próxima segunda-feira, o presidente Jair Bolsonaro terá o prometido encontro com embaixadores de vários países, a fim de rebater a exposição do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, a diplomatas em maio deste ano. Há quem diga que será mais um capítulo do roteiro para não aceitar uma derrota nas urnas.

O pacificador

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, tem cobrado tanto do presidente Jair Bolsonaro quanto do ex-presidente Lula paz no processo eleitoral e permanecerá nessa missão até o pleito. Pacheco é um dos poucos que conversa com os dois polos que dominam o palco de 2022 e o único político em posição de destaque nos Poderes da República que não será candidato a um mandato eletivo este ano. E o partido dele, o PSD, acaba de anunciar a neutralidade na eleição presidencial.

Por falar em Pacheco...

Os integrantes do PSD avaliam que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, marcou pontos com o governo e com a oposição nos últimos dias. Primeiramente, com o governo, ao deixar a CPI do MEC para depois das eleições. Depois, com a oposição, ao receber o ex-presidente Lula.

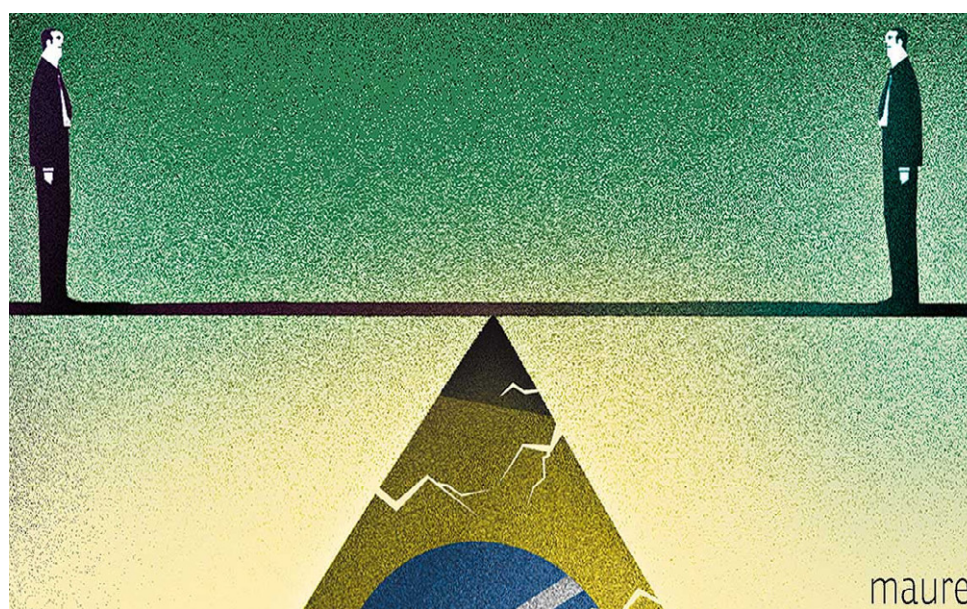
... quem planta, colhe

Paralelamente ao papel de pacificador no processo eleitoral, Pacheco constrói, ainda, uma ponte para a sua recandidatura à Presidência do Senado, independentemente de quem for o próximo presidente da República.

"Santinho" eleitoral

Ao garantir presença na solenidade de promulgação da emenda constitucional que dará R\$ 1 mil aos caminhoneiros e elevará o Auxílio Brasil para R\$ 600, o presidente Jair Bolsonaro trabalha para colar a sua imagem a benefícios sociais e, assim, tentar buscar o empate com o ex-presidente Lula nas pesquisas de intenção de voto. As fotos da promulgação serão distribuídas em todas as redes sociais e grupos do chefe do Executivo, para passar aos eleitores a ideia de que a proposta foi da lavra presidencial. Os bolsonaristas acreditam que, até início de setembro, o jogo vira.

Os deputados de oposição não votaram massivamente contra a PEC justamente para ver se tiram de Bolsonaro a primazia dos dividendos eleitorais. Os petistas, porém, estão preocupados, porque sabem que quem está no poder terá ônus e bônus dessa proposta quando os recursos começarem a ser pagos.



CURTIDAS

Agora, ficou difícil/ Ao anunciar a composição de sua chapa à reeleição diante de dirigentes nacionais do PP e do Republicanos, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, inviabilizou uma mudança de planos mais à frente. Agora, se houver uma união entre Reguffe e José Roberto Arruda, Ibaneis terá problemas.

Empurrãozinho/ Há quem diga que quem incentivou essa formatação foi a primeira-dama Michelle Bolsonaro, à revelia do marido, que preferia esperar mais um pouco. Afinal, ainda faltam 22 dias para o fim do prazo de convenções partidárias destinadas a escolher os candidatos.

Enquanto isso, no PSDB.../ Não será nada tranquila a reunião local convocada pela vice-presidente da federação regional PSDB-Cidadania, deputada Paula Belmonte, que se prepara para ocupar a vice na chapa de Reguffe ao GDF.

Elaine Menke/Câmara dos Deputados



Ficou para novembro/ O Tribunal de Contas da União (TCU) funcionará com um ministro a menos até novembro, quando a Câmara escolherá o nome para ocupar o lugar da ministra Ana Arraes. A bancada feminina está, desde já, em campanha pela deputada Soraya Santos (foto), do PL-RJ. As deputadas têm dito aos colegas que, se Soraya não for eleita, o TCU vai virar um "clube do Bolinha".

ELEIÇÕES

Defesa coloca urnas sob suspeita

Ministro propõe votação paralela no dia do pleito, com cédulas de papel, como teste de segurança dos equipamentos eletrônicos

» LUANA PATRIOLINO

O ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, propôs a ampliação do teste de integridade das urnas eletrônicas no dia das eleições. Ele sugeriu uma votação paralela, com cédulas de papel. A ideia do militar foi apresentada durante audiência pública na Comissão de Fiscalização e Controle do Senado. A proposta segue a linha do discurso do presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, que põe em dúvida a segurança do processo eleitoral, sem apresentar qualquer prova de falha ou fraude nas urnas.

Além da votação com cédulas de papel, haveria uma segunda urna nas seções escolhidas. Essa testagem, segundo Nogueira, poderia ajudar a dar mais confiabilidade às eleições. A Polícia Federal já fez investigações sobre a segurança das urnas e nunca detectou fraude.

O Tribunal de Contas da União (TCU) também divulgou, na quarta-feira, o resultado da terceira auditoria feita no sistema de votação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Assim como as duas anteriores, os técnicos descartaram "riscos relevantes" no funcionamento das urnas.

O procedimento sugerido pelo ministro costuma ser realizado pelo TSE, desde 2002, mas em outros moldes. Em dias de votação, é realizado o teste em que algumas urnas são sorteadas, levadas para a Corte, e os servidores votam tanto na urna eletrônica quanto na cédula de papel. Depois, o resultado é comparado. O que Nogueira propõe, agora, é que isso seja feito em urnas em locais de votação.

O ministro também recomendou uma "auditoria independente" com testes nas máquinas no

momento da votação e teste público de segurança nas urnas do modelo 2020.

Segundo o militar, as sugestões são baseadas em dados técnicos. "Não tem viés político. Não tem dúvida, não tem de colocar em xeque ou em dúvida. A aceitação não cabe a nós, cabe ao TSE, que tem suas nuances de logísticas, capacidade, recursos", acrescentou.

Na audiência, o chefe da equipe das Forças Armadas no grupo de Fiscalização do Processo Eleitoral, coronel do Exército Marcelo Nogueira de Sousa, disse que os militares estudaram os sistemas do TSE e constataram uma série de possíveis ameaças. Segundo ele, a equipe ainda não conseguiu concluir que tais riscos podem ser neutralizados. O tribunal, por sua vez, tem garantido que o processo é seguro.

Sousa coordena na Defesa o plano de fiscalização das eleições e propôs um "teste de integridade na seção eleitoral", após as lacrações das urnas e dos sistemas. Por esse modelo haveria o uso de pelo menos duas urnas eletrônicas, uma para a votação oficial e outra paralela, destinada a testes.

"A gente propõe uma pequena alteração no que está estabelecido, sendo coerente com a resolução do TSE. Ela prevê o teste das urnas em condições normais de uso. Como seria esse teste? Urnas seriam escolhidas, só que em vez de levar para a sede do TRE (Tribunal Regional Eleitoral), essa urna seria colocada em paralelo na seção eleitoral, onde teria eleitores com biometria", disse. "O eleitor faria sua votação e seria perguntado se ele gostaria de contribuir para testar a urna. Ao fazer isso, geraria um fluxo de registro na urna, teste similar à urna original e, após isso, os servidores fariam votação em cédulas

Roque de Sá/Agência Senado



O ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, na audiência no Senado: "Não queremos protagonismo"

As Forças Armadas têm inúmeras atribuições de importância. Entre suas competências, não há a de ser protagonista de reformas eleitorais, muito menos de revisoras da eleição"

Michael Mohallem, representante da Transparência Internacional no Brasil

de papel. E depois dessa votação em cédulas, ela seria conferida com o boletim de urna."

Inconstitucional

Também participante da audiência, o representante da Transparência Internacional no Brasil, Michael Mohallem, reforçou que o sistema brasileiro de votação é seguro e criticou o posicionamento das Forças Armadas de se infiltrar nas discussões sobre o tema.

"As Forças Armadas têm inúmeras atribuições de importância e grandeza para o país. Entre suas competências, não há a de ser protagonista de reformas eleitorais, muito menos de revisoras da eleição", criticou. "Se

houver pretensão de se tornar um ator institucional com papel complementar de revisor do processo eleitoral seria uma iniciativa claramente inconstitucional."

Paulo Sérgio Nogueira respondeu que os militares foram convidados pela Justiça Eleitoral. "Não queremos protagonismo. Jamais seremos revisores de eleições. Tudo que a gente tem feito é seguindo as resoluções do TSE. Talvez pela tradição, pela história que as Forças Armadas têm, pelo fato de terem se engajado mais fortemente nesse convite, talvez dê a impressão de que somos protagonistas", destacou o ministro. "O protagonista é o TSE, é o povo, é a transparência e a segurança que a gente quer." (Com Agência Estado)

Caso Arruda: 18 depõem

A força-tarefa da Polícia Civil que investiga o homicídio do guarda municipal Marcelo Arruda concluiu 18 oitivas de testemunhas sobre o caso, afirmou a Secretaria da Segurança Pública e a Polícia Civil do Paraná. O principal objetivo da investigação é identificar se o agente penitenciário e apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL) Jorge Guarinho matou o tesoureiro do PT por motivo de intolerância política.

Entre as testemunhas ouvidas há pessoas que estavam no local do crime e familiares do guarda municipal e do agente penitenciário. A Secretaria informou, ainda, que a análise das imagens foi concluída e a equipe agora se concentra em diligências complementares.

Em entrevista à Globo News, nesta semana, o secretário de Segurança Pública do Paraná, Wagner Mesquita, afirmou que o caso "tem vários elementos de convencimento" que indicam um ato de intolerância política. Guarinho teria passado na festa de Arruda, que tinha o PT como tema, gritando "aqui é Bolsonaro", antes de voltar com uma arma e atirar contra o policial.

Pâmela Suellen Silva, viúva do guarda municipal, disse na quarta-feira, que Bolsonaro "está mais preocupado com a repercussão política do caso". O presidente ligou para os irmãos do policial e propôs recebê-los para um pronunciamento à imprensa, no Palácio do Planalto. A campanha quer transformar o possível encontro num "gesto de pacificação" para blindar o chefe do Executivo.